

O Ensino como Plataforma de Mudança

Diessica Rodrigues, ULBRA¹
Juliana Vargas, ULBRA²

Introdução: Produzido a partir de uma pesquisa maior, articulado a partir dos Estudos Culturais em Educação e dos Estudos sobre Juventude, o presente estudo busca compreender de que modo concluintes do Ensino Fundamental percebem o ingresso no Ensino Superior. Tais jovens são alunos de duas escolas públicas da cidade de Canoas (RS).

Objetivo geral: Analisar o que pensam alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sobre o ingresso no Ensino Superior e a realização de uma Graduação.

Metodologia: De base qualitativa, utilizamos como ferramentas metodológicas questionários, aplicados individualmente, para sessenta e quatro alunos que tematizavam sobre a constituição de suas culturas juvenis e ainda, grupos de discussão sobre suas respostas.

Resultados:

- Os jovens pretendem, em sua totalidade, ingressar no Ensino Superior pois têm como objetivo o desejo de ascensão na vida, proveniente de um bom emprego proporcionado pela formação no Ensino Superior.
- Jovens de bairros periféricos veem a escola como o lugar que deve dar suporte, por meio do conhecimento, para que tenham um futuro promissor. Não querem interromper a escolarização mesmo na procura de um emprego.
- Pode-se perceber o empoderamento feminino nas respostas das jovens que também desejam estar na Universidade.
- Este estudo busca mostrar como as políticas públicas e movimentos de reconhecimento tanto de gênero quanto étnico-racial estão guiando o desejo e o futuro da juventude, de forma positiva, dando uma ressignificação social para a faculdade que se tornou uma plataforma de mudança de vida para jovens da periferia.

Referências bibliográficas: BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. CALLEJO, Javier. El Grupo de Discusión: introducción a una práctica de investigación. Barcelona: Ed. Ariel, 2001. COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. Revista Brasileira de Educação. Campinas, n.23, p. 36-61, maio./ago. 2003. FEIXA, Carles. De jóvenes, banda y tribos: antropología de la juventud. Barcelona: Ariel, 1999. GARBIN, Elisabete M. Conectados por um fio: Alguns apontamentos sobre internet, culturas juvenis contemporâneas e escola. In: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a distância. Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio, 2009. HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. Educação & Realidade. Porto Alegre. V. 22, n. 2, p. 15 - 46, jul./dez. 1997. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA JUNIOR, Paulo Melgaço. Periferias, sexualidades e educação para a sexualidade: desafios para as práticas curriculares. In: SOBREIRA, Henrique Garcia (Org.). Educação, culturas e comunicação nas periferias urbanas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. P. 21-40. VARGAS, Juliana Ribeiro de. Meninas (mal)comportadas: posturas e posicionamentos em uma escolar pública de periferia. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. O que ouço me produz e me conduz? A constituição de feminilidades contemporâneas de jovens contemporâneas no espaço escolar da periferia Porto Alegre: UFRGS, 2015. 182f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. WELLER, Vivian Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos. In: WELLER, Vivian; PFAFF, Nicole. Metodologias da pesquisa qualitativa em educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. P. 54-66.

¹diessica.g.rodrigues@gmail.com
²juliana.vargas@ulbra.com